

## INTRODUÇÃO

Em cumprimento do n.º 2, alínea b), do Artigo 29º dos Estatutos da VIDA PLENA - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE LEIRIA<sup>1</sup> foi elaborado e aprovado em Assembleia Geral o presente Relatório de Atividades.

O Relatório de Atividades inclui as atividades promovidas pela vida Associativa, as quais foram suportadas pelo Relatório de contas anexo.

## ENVOLVIMENTO E ALARGAMENTO DO QUADRO SOCIAL

### Alargamento e Envolvimento do Quadro Social

A vitalidade de qualquer associação é também medida pela expressão e empenho do seu quadro social. Assim, e dando cumprimento aos objetivos definidos no Plano de Ação e Orçamento para 2017, foi alargado o quadro social da VIDA PLENA, atualmente constituído por 253 sócios, dos quais 129 se mantem no quadro de sócios.

## DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

### Melhorias na gestão dos equipamentos

Em 2017, manteve-se, o objetivo de dar continuidade ao trabalho de melhorar a gestão da Associação numa visão de eficiência, eficácia e qualidade, foram seguidos, o manual de qualidade, o manual de segurança no trabalho e o manual de segurança alimentar estando os mesmos manuais em implementação e verificação. Bem como foram seguidas as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

Com o apoio da União das Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes foi possível colocar novo piso, adequado à amortização de quedas, no parque exterior que é utilizado pelas crianças do berçário e da sala de atividades (1-2 anos), uma vez que o espaço que é utilizado pelas outras duas salas, já possui este tipo de piso, que é bastante mais seguro.

---

<sup>1</sup> Associação reconhecida como IPSS Social com registo definitivo no Livro n.º 10 das Associações de Solidariedade Social em 03/12/2003 com efeitos a 19/05/2003, a Fls 2 verso com o n.º 93/03.



Antes



Depois

### **Formação dos colaboradores**

Este ano foi possível proporcionar formação, aos colaboradores, recorrendo a formação exterior, nas áreas de nutrição, primeiros socorros, gestão de currículo das orientações curriculares para a educação pré-escolar e arte terapia.

### **Intervenção na comunidade**

A VIDA PLENA manteve em funcionamento o atendimento psicossocial às famílias das crianças que frequentam a Associação ou sinalizadas para o efeito, dando cumprimento à operacionalização dos objetivos da Associação previstos nas alíneas c) e d) do Artigo 3.º dos Estatutos.

Neste acompanhamento, verificaram-se sobretudo situações relativas ao bem-estar e desenvolvimento global da criança, bem como o levantamento de necessidades com posterior encaminhamento para serviços competentes ou para acompanhamento por parte da Associação.

A intervenção da Associação tem em consideração a realidade de cada família e em particular de cada criança, de modo a melhorar a resposta educativa proporcionada às crianças, de acordo com os recursos materiais e humanos disponíveis.

A VIDA PLENA preocupa-se tanto com a intervenção, como com a prevenção de situações de risco, sendo seu objetivo fomentar a relação harmoniosa adulto/criança de forma ultrapassar ou a prevenir situações de maus-tratos e negligência se for o caso. Para garantir os direitos das crianças, o seu bem-estar e desenvolvimento global é política desta Associação a prevenção de todo o tipo de violência contra as crianças.

A Associação centra a sua atividade na prevenção porque defende os direitos fundamentais da criança e porque se trata de uma responsabilidade e dever, da sociedade no geral e desta associação em particular. O objetivo desta política é

promover e contribuir para a saúde comunitária, familiar e individual, bem como para uma sociedade mais justa e incluída para os mais vulneráveis.

Esta política é denunciada nos critérios de seleção desta Associação:

- ☞ Criança em situação de risco;
- ☞ Ausência ou indisponibilidade dos pais em assegurar aos filhos os cuidados necessários;
- ☞ Crianças de famílias monoparentais;
- ☞ Famílias numerosas;
- ☞ Crianças com irmãos a frequentar já o estabelecimento;
- ☞ Crianças cujos pais trabalham na área geográfica do estabelecimento.
- ☞ Na apreciação das regras já referidas deverão ser prioritariamente considerados os agregados de mais fracos recursos económicos.

As exigências laborais colocadas aos progenitores, por vezes com elevada carga horária acompanhada de baixos rendimentos, obrigam as crianças a permanecerem um elevado número de horas na Associação, muitas vezes superior a nove, a dez horas por dia. Situação agravada nos períodos de doença da criança em que terá de imperar o seu superior interesse, que passa por permanecer no aconchego do lar e da sua família. A impossibilidade de comparecer ao trabalho provoca algum desgaste nas famílias e um desequilíbrio financeiro, o que justifica o acompanhamento efetuado diariamente.

O acompanhamento realizado pela Associação passa pela disponibilização pontual de bens alimentares (em articulação com o Banco Alimentar), distribuição de roupas e outros bens necessários ao bem-estar da criança (cadeiras auto, caminhas...), informação de estratégias educativas, gestão de comportamentos da criança e promoção de um desenvolvimento integral harmonioso.

De acordo com o previsto na alínea c) do artigo 3.º dos Estatutos, a VIDA PLENA Manteve a parceria com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ), na comissão alargada.

Em parceria com o Município de Leiria dinamizou-se o PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS FAMILIARES - Tesouro das Famílias, que parte dos seguintes pressupostos:

- ☞ ser um bom ou mau pai ou mãe não é um título que alguém possa atribuir e nem que se ganha após ter feito uma formação,
- ☞ praticar o ato de ser pais e/ou mães (parentalidade) é mais sobre o desaprender do que aprender, ou melhor dizendo estar predisposto a aprender continuamente e nunca assumir que já se sabe tudo. Cada filho é um desafio

---

novo e os pais tem uma idade, maturidade e circunstâncias de vida diferentes em cada nova maternidade/paternidade.

- seguir o caminho da parentalidade consciente, é questionar crenças, ideias, hábitos e comportamentos. É um descascar de tudo aquilo que não serve a intenção como pais, um desaprender de tudo que não promove relações saudáveis baseadas no amor incondicional e tudo aquilo que não ajuda os a criança a crescer saudável e confiante.
- grande parte da Parentalidade Consciente tem a ver com a forma como o adulto se sente em relação a si próprio. Por isso, quando agir como pais, mães e educadores conhecedores das consequências dos nossos atos e palavras, com a inteligência emocional do coração.

A avaliação do trabalho de parceria, com as entidades anteriormente referidas, realizado pela VIDA PLENA revela o seu forte compromisso com o bem-estar da comunidade onde se insere, e que é, aliás, um dos princípios orientadores desta Associação. Nestes propósitos enquadra-se o assumir de forma corresponsável e consciente este tipo de trabalho que é, afinal, uma das razões da sua existência.

VIDA PLENA não se constituiu apenas para gerir equipamentos (priorizados para famílias com menores recursos financeiros e as diversas problemáticas que lhe possam estar associadas), mas ambiciona fazer todos os anos a diferença no trabalho social que realiza com as famílias e parcerias, o que aconteceu, uma vez mais, em 2017.

### **Atividades da Associação para recolha de fundos**

De acordo com o previsto no Plano de Ação e Orçamento para 2017, as quotizações e as transferências da Segurança Social foram, insuficientes para cobrir a totalidade das despesas inerentes ao funcionamento da instituição e na prossecução do objetivo primordial da VIDA PLENA, de proporcionar um trabalho de qualidade às crianças que acompanha.

A Associação sensibilizou as Entidades Públicas para a problemática da infância e apoio às famílias, e desta forma continuou a contar com o apoio do Município de Leiria para pagamento da totalidade do valor da renda das instalações da instituição, e com o contributo da União de Freguesia de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes na melhoria das instalações, na sua manutenção e conservação assim como na reparação de pequenas avarias, sempre que solicitou. Contou também com o precioso contributo Rotary Club de Leiria.

O almoço do Dia da Criança, Comemoração do 13º aniversário da VIDA PLENA, contou com presença de cerca de 250 pessoas, nas instalações desportivas (campo de futebol) da União das Freguesias Leiria, Pousos, Barreira e Cortes. Tratou-se de um dia que juntou crianças, familiares, sócios e amigos da associação e muitas atividades dirigidas às crianças dinamizadas pelos pais e colaboradores



## RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2016

Assembleia Geral de 13 de março 2018



### Angariação de fundos



Os donativos e o mecenato social foram outra importante fonte de recolha de fundos para a Associação em 2017, sendo de realçar, uma vez mais, o valor recebido da autoridade tributária referente à consignação do IRS.

### **Atividades da creche**

Tendo em vista a sua inserção na comunidade envolvente e a participação ativa de todos os intervenientes no processo educativo, foram dinamizadas na VIDA PLENA atividades diversas, assentes nos Projetos Pedagógicos de sala por forma a assegurar um plano mais adequado à sala/idades:

#### **Sala (0-1 ano) e sala (1-2 anos) 2017 -2018 – “À descoberta do cesto dos tesouros”**

O “cesto dos tesouros” é uma atividade para bebés que surgiu como experiência de exploração sensorial de uma ideia de Elinor Goldschmied, uma das especialistas em educação na primeira infância. Esta ideia foi influenciada pelas suas próprias experiências de infância, pois cresceu no campo, com os tesouros naturais do meio ambiente como brinquedos de eleição.

De acordo com esta autora o cesto dos tesouros é uma atividade sensorial para bebés que já se conseguem sentar sem apoio e visa desenvolver os 5 sentidos, assim como a coordenação motora, concentração, imaginação, noção de espaço, curiosidade, a capacidade de explorar, tomar decisões e fazer escolhas. Além disso, pode também estimular a interação com os outros.

Trata-se de um jogo que, bem planificado, fomenta a aprendizagem através das descobertas que a criança faz por si própria.

O cesto do tesouro pode surgir quer no espaço interior como no exterior e deverá conter elementos naturais como folhas, pedras, conchas, frutas, pinhas, sacos de cheiro, sacos de chá, instrumentos musicais, objetos de uso doméstico, de metal, de madeira, crochê, esponja ...e muitos outros objetos que quer pela sua textura, cheiro e cor proporcionarão à criança variadas experiências de aprendizagem. Devem evitar-se os materiais de plástico porque apresentam sempre a mesma textura.

De acordo com as orientações pedagógicas para a creche (2016) “Numa etapa da vida em que o mundo é compreendido através dos sentidos e das ações com as quais a criança contacta, importa garantir que as crianças têm oportunidade para interagir com estímulos variados e versáteis. Objetos que possuem diferentes texturas, cores, sons, formas e tamanhos devem estar acessíveis às crianças para que estas os possam manipular, explorar, transportar, agitar, etc.”

A disponibilização de uma diversidade de estímulos fará com que a criança explore livremente, utilizando todo o seu corpo. Neste processo, começará também a cultivar a sua capacidade de escolha e de concentração, uma vez que escolhe um objeto entre um conjunto de opções disponíveis e se concentra em observar todos os seus pormenores.

Para fazer um cesto de tesouros devemos ter em consideração a escolha do cesto, deve ser seguro, baixo e estável (o ideal é ser um cesto de vime, pois aumenta a experiência sensorial). Preencher o cesto com uma vasta seleção de materiais. Certificar-se de que todos os materiais estão limpos, são seguros e indicados à faixa etária das crianças e adicionar periodicamente novos materiais, podendo seguir uma temática ou não.

Depois de preparar o cesto este deve ser colocado num espaço calmo e tranquilo. O adulto deve estar presente, como observador, dar tempo para que as crianças tomem a iniciativa de explorar e só deve interagir quando as crianças o procuram. Deve permitir que façam as suas próprias escolhas sobre o que explorar e como fazer isso e usar o periodicamente o cesto dos tesouros, para que as crianças desenvolvam competências de exploração.

Ao desenvolver este projeto, temos como intencionalidade educativa trazer uma perspetiva do brincar como uma atividade rica e estimulante. Procuramos o envolvimento da criança em ações que promovam o seu desenvolvimento e a aprendizagem revelados através do prazer, da concentração, persistência e empenho.

Os pais serão convidados a participar de forma ativa neste projeto, trazendo objetos e elementos naturais que poderão recolher com os seus filhos em outros contextos em que a criança participa, trazendo um bocadinho das suas experiências em família para a sala de atividades.

### **Sala (2-3 anos) 2015-2016 – Crescer feliz com a natureza**

Com este projeto pretendemos olhar para a Natureza como um recurso pedagógico no qual o grupo de crianças poderá crescer feliz. O desenvolvimento deste projeto contempla duas dimensões: a descoberta do mundo natural dentro da sala e uma segunda dimensão que consiste no contacto direto com a natureza, no espaço exterior.

Dentro da sala, as crianças terão acesso a vários elementos naturais recolhidos previamente (ex. conchas, pinhas, terra, frutas, legumes, ramos, pedras, plantas, insetos ...) que suscitem o interesse e conduzam ao levantamento de questões, experiências e explorações livres e estruturadas.

No espaço interior, as crianças têm oportunidade de organizar, classificar, imaginar e criar com os elementos naturais. As histórias e livros de imagens sobre o tema, complementam as descobertas das crianças e o seu conhecimento do mundo vai ganhando uma estrutura, através da sua ação, as crianças descobrem diferentes utilizações para os objetos, atribuindo-lhes diversas funções, dão asas à imaginação e nos processos de reinvenção surge a atribuição de sentido ao mundo.

Ainda dentro da sala, prevemos a presença de um animal de estimação, mais um amigo, mais um elemento do grupo, que requer cuidados, carinho e respeito. Através da convivência diária da criança com o animal de estimação surge a oportunidade de trabalhar e desenvolver valores importantes já nesta faixa etária.

Paralelamente, e se as experiências diárias de contacto com objetos naturais se revela interessante para um grupo de crianças de 2-3 anos, o contacto direto com a natureza, permite à criança expandir os seus horizontes, sentir a liberdade, criar situações de aprendizagem pela ação, observar, tocar, sentir com as mãos e o corpo todo, respirar ar fresco, brincar sob a luz solar e revitalizar energias tão importantes para a saúde e bem-estar infantil.

Nas vivências fora de portas, e sem necessidade de sair dos espaços da creche, as crianças terão oportunidade de se fascinar com animais e plantas, o céu, o sol, a chuva e o vento. Conhecer a natureza pressupõe também reconhecer o valor das várias manifestações climáticas e brincar lá fora torna-se fundamental, seja verão ou inverno. Com roupas adequadas, bem equipadas consideramos que as crianças devem ter a oportunidade de brincar na rua diariamente.

No ambiente exterior surgem riscos (diferentes de perigos) que devem ser vistos como oportunidades para a criança treinar competências e aprender com os erros.

No contacto com a natureza, evidenciam-se surpresas e oportunidades de exploração que enriquecem o dia-a-dia das crianças. Quando crescemos, é frequente esquecermos as sensações associadas à descoberta das coisas simples, mas as crianças mostram-nos que pequenas coisas são capazes de despertar grandes atitudes.

Para a maioria dos adultos, as melhores experiências de infância estão relacionadas com o brincar ao ar livre. Nesta faixa etária as crianças ainda não guardam memórias para o futuro, mas os benefícios das brincadeiras ficaram certamente registadas no seu desenvolvimento e contribuirão para aquilo que elas serão um dia mais tarde.

Com este projeto, pretendemos despertar na criança a existência de um mundo natural repleto de tesouros, capaz de proporcionar aprendizagens, desenvolver competências e sobretudo proporcionar momentos de bem-estar e felicidade.

### **Sala (3-5 anos) 2015-2016 – Um passeio por Portugal**

A escolha do tema deste ano está relacionada com a importância de conhecermos o nosso país na construção da identidade da criança e sentido de pertença.

Vamos fazer uma viagem pelo mundo do fantástico, em que são contadas/dramatizadas lendas, cantadas/danças músicas e confeccionadas/provadas comidas de todo o país. Desta forma, estaremos não só a dar a conhecer o nosso país, mas também a proporcionar uma viagem fascinante por Portugal.

Uma criança que conhece a sua cultura, desenvolve uma maior sensibilidade sobre a sua própria história, sendo que, o que as outras pessoas fizeram antes, vai influenciar o que ela faz hoje. Para além disso, as crianças que conhecem outras tradições,



tendem a tornar-se mais tolerantes e menos preconceituosas, percebendo que existem diferentes formas de agir, diferentes formas de vestir, diferentes religiões ou comportamentos. Assim, a criança também aprende, desde cedo, a não rejeitar imediatamente o que não lhe é familiar.

Consideramos este projeto com um enorme potencial, constituindo um desafio aliciante para todo o grupo, mantendo-o motivado na concretização de novas aprendizagens que constituem um alicerce em todo o seu desenvolvimento, garantindo oportunidades, para que seja capaz de: ampliar conhecimentos do mundo que possui, através do contacto com diferentes formas de expressão, nomeadamente: expressão dramática, expressão musical, dança, culinária, entre outras. Este projeto irá motivar o grupo na realização de novas aprendizagens, proporcionando experiências diversificadas através da participação ativa de todas as crianças. Deste modo, pretendemos dar espaço para que cada criança comunique, valorizando a sua contribuição para o grande grupo e fomentando o diálogo entre todos.

Estes projetos tiveram especial atenção aos períodos comemorativos do Carnaval, Páscoa, Natal, e ainda outras celebrações anuais como o dia da mãe/ dia do pai, magusto, o dia da criança, o dia do bolinho, entre outros, e ainda outras ações de sensibilização.

#### Dia do Mãe/Pai





### Cantar as janeiras



### Visita em família ao rio Lis



### Outras atividades



## RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2016

Assembleia Geral de 13 de março 2018







Como forma de acompanhamento do desenvolvimento da criança, foram efetuados portfólios individuais para cada criança, que integra o Plano de Desenvolvimento Individual da criança e reúne as suas diversas experiências e vivências, ilustradas

através de amostras de trabalho comentadas, registos fotográficos, ocorrências significativas, grelhas de avaliação do desenvolvimento das crianças, entre outros.

Face ao número de horas que a criança passa na creche esta passa a ser o central cuidador e os seus objetivos passam por:

**Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar através de um atendimento individualizado:** a existência de uma equipa de profissionais estáveis e altamente qualificados e atentos é determinante para o desenvolvimento harmonioso da criança, para a criação de relações afetivas de confiança não só com a criança, mas também com a família.

**Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças:** a creche defende uma relação próxima com os progenitores de forma a envolvê-los e responsabilizá-los no processo educativo da criança. A participação dos progenitores na creche é motivada, sendo para muitos verbalizada como momentos muito significativos de partilha e de cumplicidade com a criança.

**Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado:** O contexto de creche constitui um cenário privilegiado para a deteção precoce de situações de risco que passariam despercebidas noutros contextos. Neste âmbito de atuação torna-se possível observar com maior facilidade essas situações, podendo rapidamente intervir nas situações que se revelem de perigo para a criança.

O tempo de permanência da criança na creche bem como o trabalho dinamizado pelas educadoras de infância no âmbito do portfólio individual da criança, que para melhor observar as crianças, recorre a grelhas de observação sistematizadas, permitem uma análise mais rigorosa do desenvolvimento da criança. Esta observação, aliada à colaboração da família que, de forma corresponsável, partilha no livro de registo individual da criança o seu dia-a-dia, permite a deteção precoce de situações potencialmente preocupantes, nomeadamente a causa - efeito de alguns comportamentos.

Caso se verifiquem sinais de alerta procuram-se estabelecer estratégias com a família de forma a ultrapassa-los. Caso não sejam removidos tais sinais, ou se a gravidade da situação assim o exigir, é solicitada, pela equipa técnica, consulta de desenvolvimento que orientará o trabalho com a criança.

**Prevenir e compensar défices sociais e culturais do meio familiar:** a intervenção em creche procura proporcionar diversas experiências às crianças, baseando-se no respeito pela criança como ser humano único e individual, com interesses, curiosidades e necessidades. É através destas premissas que se procura proporcionar um desenvolvimento pleno e individual, que, contudo, nunca poderá ser feito sem o estreito envolvimento e participação das famílias das crianças. É sempre pensando nesta díade família-criança, que o trabalho na creche decorre.

Os colaboradores são um modelo de interação positiva para as crianças de quem cuidam:

Modelam os comportamentos desejáveis no relacionamento das crianças com os seus pares, com outros adultos ou com outras crianças mais novas (ex.: são meigos e afetuosos, explicam o que vão fazer em cada ação (ex.: vamos limpar o nariz, vamos mudar a fralda...), mantêm contactos corporais suaves, respeitando o



espaço individual de cada criança, ajudam as crianças a relacionarem-se com um bebé);

- Partilham com as crianças emoções positivas (ex.: de prazer, de satisfação) e a sua progressiva aquisição de independência e de competências;

- Exemplificam os comportamentos que se esperam delas (ex.: todos participam na arrumação de brinquedos);

- Encorajam os esforços das crianças na resolução de problemas, motivando-as a procurar reconhecer e a lidar com comportamentos inadequados / inapropriados, discutindo formas de ultrapassar conflitos e a comportarem-se de forma adequada face a cada situação (ex.: sorriem e falam para as crianças que reparam noutras; elogiam as crianças por optarem por um brinquedo e não aquele que estava a ser usado por outra criança);

- Ajudam as crianças a resolver os conflitos com as outras crianças, possibilitando -lhes espaço, reuniões de grupo, para falarem dos seus sentimentos e encontrarem as suas próprias soluções;

- Encaram o comportamento desafiador de cada criança como normal e parte do seu desenvolvimento, utilizando uma abordagem objetiva que permite o suporte da criança, por isso:

- Elucidam os comportamentos que se esperam delas,

- Falam de forma calma, serena e firme,

- Falam de forma firme e séria mas sem se exaltar ou gritar,

- Não entram em discussões com a criança, nem “pregam sermão”.

- Todas estas estratégias são apresentadas aos pais e estes são motivados a praticá-las quando tal não acontece.

### **Conclusão:**

A VIDA PLENA não se constituiu apenas para gerir equipamentos (priorizados para famílias com menores recursos financeiros e as diversas problemáticas que lhe possam estar associadas), mas ambiciona fazer todos os anos a diferença no trabalho social que realiza com as famílias e parcerias, o que aconteceu, uma vez mais, em 2017.

A Associação enquanto organização da economia social reafirmou o trabalho que desenvolve na prestação dos seus serviços, apostando na qualificação dos seus recursos humanos, na profissionalização da sua gestão e no envolvimento das partes interessadas.

A vitalidade de qualquer associação é também medida pela expressão e empenho do seu quadro social. Nesse sentido e dando cumprimento aos objetivos definidos no Plano de Ação e Orçamento para 2017, foi alargado o quadro social da VIDA PLENA.

De acordo com o previsto no Plano de Ação e Orçamento para 2017, as quotizações e as transferências da Segurança Social continuaram a ser insuficientes para cobrir a totalidade das despesas inerentes ao funcionamento da instituição e na prossecução do objetivo primordial da VIDA PLENA de proporcionar um trabalho de qualidade às crianças que acompanha.

A Associação continuou a contar com os apoios, do Município de Leiria para pagamento da totalidade do valor da renda das instalações da instituição, da União de Freguesia de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes na melhoria das instalações, na sua manutenção e conservação assim como na reparação de pequenas avarias, e do

---

Rotary Club de Leiria, apoios extremamente importantes para o equilíbrio financeiro da instituição.

Os donativos e o mecenato social foram outra importante fonte de receita para a Associação em 2017, sendo de realçar o valor recebido da autoridade tributária referente à consignação do IRS.

Em suma, ao longo do ano de 2017 a Vida Plena assumiu ativamente três pilares de orientação: económico, ambiental e social. Ao nível económico procurou assegurar a sustentabilidade das suas contas, ao nível ambiental e por forma a contribuir para a sustentabilidade do planeta/comunidade manteve um papel ativo nas parcerias com quem articula e ao nível social procurou um equilíbrio entre as partes envolvidas na intervenção.

### **A Direção**

Vítor António da Costa Cordeiro Gonçalves – Presidente

---

José Vieira Santos- Vice-presidente

---

Ana Maria Fernandes Esperança – Secretária

---

Isabel Maria Gaspar Figueira – Tesoureira

---

José Mota Mendes Ferreiro– Vogal

---